

Curso I - As figuras da Lição e do Mestre/Professor

Lição

Poder-se-ia proferir uma lição, mesmo inaugural, sem nos questionarmos com que direito: a instituição existe para afastar esta interrogação, e a angústia ligada ao arbitrário que é usual nos começos. (BOURDIEU, P. *Lição sobre a lição*, p.7)

A doutrina materialista que pretende que os homens sejam produtos das circunstâncias e da educação e que, conseqüentemente, homens transformados sejam produtos de outras circunstâncias e de uma educação modificada, esquece que são precisamente os homens que transformam as circunstâncias e que o próprio educador precisa ser educado. É por isso que ela tende inevitavelmente a dividir a sociedade em duas partes, uma das quais está acima da sociedade. (MARX; ENGELS, Teses sobre Feuerbach In: MARX; ENGELS *A ideologia alemã*, 1998, p. 100)

Esse módulo se concentrará na análise da questão da Lição. Antes de ser uma questão metodológica, de apresentação de um determinado conteúdo, a Lição reserva uma discussão a respeito da distinção que um certo discurso se arroga em pedagogia para poder definir o modo como os procedimentos pedagógicos, metodológicos, etc., serão organizados. Não é indiferente a pergunta de Marx e Engels sobre a quem caberia a tarefa de educar os educadores com vistas a uma "educação transformadora". Propomos discutir nesse módulo o percurso que a sociologia opera no seio da pedagogia, do século XVIII ao século XX, de modo a oferecer uma resposta à operacionalização de uma educação de massas e as implicações de se tomar esse discurso como a lição a ser oferecida aos educadores.

Tópicos:

- Quem educará os educadores? – A tese da desmistificação.
- Alienação, ilusão, "conscientização": realmente trata-se de um problema de não enxergar?
- Educação + instrução: o percurso histórico do século XVIII ao XX.
- Da República pedagógica do século XIX à "crise da escola" do século XX: uma visão sobre a democratização da instituição escolar.

- Saber social: à serviço da reforma da escola ou da manutenção de um poder sobre a escola?

Textos sugeridos:

BOURDIEU, P. *Lição sobre a lição*. V.N Gaia: Estratégias criativas, 1996.

MARX, K.; ENGELS, F. Teses sobre Feuerbach In: MARX, K.; ENGELS, F.; *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PLATÃO. *A república*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

RANCIÈRE, J. *Les scènes du peuple. Les "Révoltes logiques", 1975-1985*. Paris: Horlieu, 2003. (excertos traduzidos)

Mestre/Professor

SÓCRATES: Por conseguinte, dos que contemplam a multiplicidade de coisas belas, sem verem a beleza em si, nem serem capazes de seguir outra pessoa que os conduza até junto dela, e sem verem a justiça, e tudo da mesma maneira – desses, diremos que têm opiniões sobre tudo, mas não conhecem nada daquilo sobre as que emitem [...] Logo, não os ofenderemos de alguma maneira chamando—lhes amigos da opinião [*philodoxos*] em vez de amigos da sabedoria [*philosophos*]? (PLATÃO. República, 479e)

Esse status paradoxal da palavra [oral] não suprime a regressão ao infinito, senão para instituir uma hierarquia paradoxal. Na ordem do explicador, com efeito, é preciso uma explicação oral para explicar a explicação escrita. Isso supõe que os raciocínios são mais claros – imprimem-se melhor no espírito do aluno – quando veiculados pela palavra do mestre, que se dissipa no instante, do que no livro, onde estão escritas para sempre em caracteres indelévels (RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*, 2005, p. 22)

Neste módulo discutiremos a importância do lugar de mestre/professor como questão política. A pergunta “quem educa quem?” não se resume a uma pergunta didática, mas revela contornos de uma disputa bem mais antiga pelo lugar que ocupa um discurso que se arroga o poder de ensinar. A que discurso nos submetemos? Quais discursos tem algo a nos ensinar e quais não? A própria pergunta por um currículo, isto é, sobre o que pode vir a ser assunto para ser posto “em comum”, na comunidade escolar, se revela aqui. Se temos

parâmetros, diretrizes e bases curriculares que norteiam atualmente nosso trabalho, esses documentos, por si só, não dão conta de pensar as escolhas e os recortes metodológicos que fazemos. Lançar luz à discussão sobre a figura de mestre/professor nos ajuda, assim, a repensar as nossas próprias escolhas, os nossos próprios (pré)conceitos em relação àquilo que consideramos correto ensinar, às nossas responsabilidades éticas como educadores. Antes de ser uma questão meramente epistemológica, de acesso ao conhecimento, o lugar de mestre/professor é uma questão de governo, de governo de si e dos outros, como propunha Foucault, uma questão política, portanto. Discutir estes aspectos pode nos auxiliar, assim, a não apenas re-produzir conhecimento, mas efetivamente pro-duzir conhecimento com os alunos, construir conhecimento com eles a partir de escolhas mais conscientes do nosso lugar como mestre/professor. Nesse sentido, focaremos nossa discussão, sobretudo, na figura da explicação, na problematização dessa figura normalmente “naturalizada” na pedagogia. Assim, a própria relação ensino-aprendizagem, a própria pergunta “quem educa quem?” assume novos contornos.

Tópicos

- *Philodoxos x philosophos*: a primeira disputa pelo lugar de professor.
- Ação pedagógica e autoridade pedagógica: um círculo que se retroalimenta.
- A palavra oral do professor: a explicação – É a explicação uma questão meramente cognitiva ou também política?
- Quem educa quem na relação de ensino-aprendizagem? – Uma problematização a partir da figura do mestre ignorante Joseph Jacotot.

Carga horária: 20h (4 encontros de 2h30'/aula + 10h online)

Data de início: 14/8/2017 (sugestão)

Textos:

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1972.

JACOTOT, J. *Enseñanza universal. Lengua materna*. Buenos Aires: Cactus, 2008.

PLATÃO *Diálogos: Fedro, Cartas, O primeiro Alcibíades*. Belém: EDUFPA, 2007.

_____ *A república*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.